



PNAD. No Estado, 24,7% dos lares têm recepção de sinal de TV digital

Cai número de pessoas que usam celular em AL

Estado registra 2ª maior redução do Brasil; dados são de 2014 e 2015

ANTÔNIO CARLOS SOUTO *
ESTAGIÁRIO

Com aplicativos, câmera, ferramentas de mídias e até GPS, atualmente o celular tornou-se mais do que um aparelho: um item multifuncional essencial no dia a dia. Mas nem todo mundo pensa assim. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, Alagoas teve a segunda maior queda do Brasil no número de pessoas que possuem aparelhos celulares.

A estimativa também

apontou o baixo índice de residências com recepção de sinal digital em TV aberta.

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios 2015, do IBGE, apresentou um levantamento de acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. De acordo com os dados, em um ano, Alagoas teve uma queda de 4,4% no número de pessoas que possuem aparelhos celulares. Em 2014, 71,6% das pessoas utilizavam o aparelho para o uso pessoal, já em 2015 esse número caiu para 67,2%.

De acordo com o economista e professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Cícero Péricles, essa queda tem um reflexo econômico con-

sequente dos altos índices de inflação registrados em 2015. Ele ainda afirma que, contraditoriamente, no mesmo ano, o número de celulares ativos ultrapassou a quantidade de habitantes no Estado. Além disso, Péricles prevê que essa queda tende a continuar para o ano de 2017.

“Tivemos grande desenvolvimento no comércio, em emprego, e isso fez com que Alagoas atingisse, em 2015, mais de 4 milhões de celulares ativos, maior que a própria população, que gira em torno de 3,3 milhões. Contudo, a inflação aumentou em 2015 e 2016, fazendo com que as vendas despenquem e, conseqüentemente, a posse do aparelho também”, explica.

Ainda de acordo com o economista, cerca de 90% dos aparelhos celulares em Alagoas são pré-pagos, plano que exige um gasto atemporal. Além disso, 81% da população alagoana pertence às classes C, D e E, fazendo com que, na crise financeira, as despesas dos telefones celulares sejam substituídas por outras prioridades.

O IBGE também apresentou um levantamento do número de recepção de sinal digital em TV aberta em Alagoas. Segundo a pesquisa, apenas 24,7% dos domicílios alagoanos apresentavam a tecnologia, tornando-se o segundo percentual mais baixo do Brasil, ficando apenas atrás do estado de Tocantins, com 21,5%. ❧

*Sob supervisão da editoria de Cidades